

**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPUBI – PE  
CONCURSO PÚBLICO 2026**

**CADERNO DE QUESTÕES**

**IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO**

**NOME:**

**CPF:**

**NÍVEL: SUPERIOR**

**CARGO: 17 – PROFESSOR II – HISTÓRIA**

**Leia com atenção:**

1. No Cartão-Resposta, as questões estão representadas por seus respectivos números. Preencha com caneta esferográfica (tinta AZUL ou PRETA);
2. O Cartão-Resposta tem, obrigatoriamente, de ser assinado. Esse Cartão-Resposta não poderá ser substituído, portanto, não o rasure nem o amasse;
3. A DURAÇÃO DA PROVA é de 3 horas, incluído o tempo para preenchimento do Cartão-Resposta;
4. Na prova há 40 questões de múltipla escolha, com cinco opções: A, B, C, D e E;
5. Durante a prova, não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico (Calculadora, Celulares e etc.);
6. Só será permitido ao candidato entregar sua prova escrita após 45 (quarenta e cinco) minutos do seu início;
7. Só será permitido ao Candidato sair portando o Caderno de questões, após decorridos 2:40 (duas horas e quarenta minutos), após o efetivo início das provas;
8. O candidato somente poderá ausentar-se temporariamente da sala de provas, durante sua realização, acompanhado de um fiscal;
9. Os 03 (três) últimos candidatos em cada sala de prova, somente poderão entregar a respectiva prova e retirarem-se do local simultaneamente, após assinarem o lacre do envelope, juntamente com os fiscais de sala;
10. Será excluído do Concurso Público o candidato que descumprir os itens acima.



**1ª PARTE**  
**12 QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**TEXTO 1**

O Índice de Progresso Social (IPS) Brasil 2026, divulgado nesta quarta-feira (20) pelo Imazon e parceiros, avalia a qualidade de vida nos 5.570 municípios brasileiros a partir de 57 indicadores sociais e ambientais. Cada cidade recebe uma nota de 0 a 100 e uma posição no ranking nacional. A média do Brasil em 2026 ficou em 63,40 pontos. Gavião Peixoto, no interior de São Paulo, lidera pelo terceiro ano seguido, com 73,10. Uiramutã, em Roraima, aparece em último, com 42,44 — uma diferença de mais de 30 pontos entre as duas pontas. Os dados do IPS Brasil 2026 mostra duas realidades distintas. Sudeste e Sul concentram as cidades com melhor qualidade de vida. A região Norte, em especial os estados da Amazônia Legal, reúne a maior parte dos municípios com os piores desempenhos. Entre as 20 cidades mais bem colocadas, 18 ficam no Sudeste e no Sul — a maioria em São Paulo. Já entre as 20 piores, 19 estão no Norte e no Nordeste, com forte concentração no Pará, em Roraima e no Tocantins. Só o Pará tem 12 das 20 piores cidades do país em 2026. G1. *IPS Brasil 2026 mostra desigualdade na qualidade de vida entre municípios brasileiros*. Portal G1, 20 maio 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/>. Acesso em: 13 de maio 2026.

01. O texto estabelece um contraste entre regiões brasileiras a partir dos resultados do Índice de Progresso Social, IPS Brasil 2026. A principal estratégia usada para construir essa oposição é:

- A. a comparação entre capitais e cidades do interior, enfatizando diferenças populacionais.
- B. o contraste entre extremos do ranking e a distribuição regional dos municípios mais bem e pior avaliados.
- C. a enumeração de indicadores ambientais, priorizando dados climáticos da Amazônia Legal.
- D. a crítica direta às políticas públicas das regiões Norte e Nordeste.
- E. a descrição histórica da formação econômica das regiões Sul e Sudeste.

02. Ao afirmar que “os dados do IPS Brasil 2026 mostram duas realidades distintas”, fica implícito que:

- A. o índice mede exclusivamente desigualdades econômicas entre municípios.
- B. a qualidade de vida no Brasil apresenta forte desequilíbrio regional evidenciado pelos resultados do ranking.
- C. todas as cidades do Sudeste possuem qualidade de vida elevada em comparação ao restante do país.
- D. a Amazônia Legal concentra os municípios mais pobres porque possui menor população urbana.
- E. os indicadores ambientais tiveram maior peso do que os sociais na composição do IPS.

03. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho abaixo mantém corretamente o sentido original e a relação lógica das informações.

**Trecho**

*“Entre as 20 cidades mais bem colocadas, 18 ficam no Sudeste e no Sul — a maioria em São Paulo.”*

**original:**

- A. Das 20 cidades mais bem colocadas, apenas São Paulo pertence às regiões Sudeste e Sul.
- B. A maioria das 20 cidades mais bem colocadas localiza-se em São Paulo, embora quase todas estejam no Norte e Nordeste.
- C. Entre as 20 cidades mais bem classificadas, 18 pertencem às regiões Sudeste e Sul, sendo São Paulo o estado com maior concentração delas.
- D. As regiões Sudeste e Sul possuem exatamente 20 cidades entre as melhores do ranking, principalmente no estado de São Paulo.
- E. São Paulo é o único estado das regiões Sudeste e Sul presente entre as 20 cidades mais bem colocadas.

04. Em algumas construções da norma-padrão, a expressão “mais bem” não pode ser substituída por “melhor” sem causar inadequação gramatical. Assinale a alternativa em que a troca está **INCORRETA**.

- A. O relatório foi mais bem elaborado pela nova equipe. → O relatório foi melhor elaborado pela nova equipe.
- B. Os atletas estavam mais bem preparados para a competição. → Os atletas estavam melhor preparados para a competição.
- C. A cidade foi mais bem avaliada no índice nacional. → A cidade foi melhor avaliada no índice nacional.
- D. O aluno mais bem informado respondeu primeiro. → O aluno melhor informado respondeu primeiro.
- E. O projeto mais bem estruturado recebeu o prêmio. → O projeto melhor estruturado recebeu o prêmio.

05. Considerando as regras de ortografia e acentuação presentes no texto 1, assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas e acentuadas.

- A. Qualidade – municípios – média – país
- B. Municípios – Amazônia – índice – Pará
- C. Regiões – municípios – amazônia – desempenho
- D. Qualidade – municípios – posição – ránkíng
- E. Índice – municípios – realidades – Amazônia

06. Assinale a alternativa em que o emprego do acento grave indicativo de crase está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A. Governo anuncia novas medidas de apoio à agricultores do Sul do país. (G1)
- B. Cientistas alertam para risco de seca devido à mudanças climáticas extremas. (Folha de S.Paulo)
- C. Brasil volta à ocupar posição de destaque nas exportações de café. (CNN Brasil)
- D. Estudantes retornam às salas de aula após paralisação nacional. (Estadão)
- E. Ministro faz referência à políticas públicas voltadas para educação digital. (O Globo)

TEXTO 2

Eu, o Poema Hoje — que hoje? Que o hoje,  
só seu, não é o mesmo que o meu. Eu, o poema, não vibro  
no ar, se ninguém me leu.

Não deixa que o livro te engane:  
foi corpo o que me aconteceu,  
e se hoje eu, cantando, sou canto,  
seu corpo é que me reviveu:  
por este ectoplasma estranho  
de som, de inscrição, de sonho,  
seu corpo bate no meu.

Hoje, quem diz o poema  
não sei se sou eu ou eu.

MOSTAZO, João. *Eu, o poema*. In: MOSTAZO, João. *Coisa de mamíferos*. São Paulo: Editora 34, 2023.

07. No verso:

“seu corpo bate no meu.”

a palavra “**corpo**” foi empregada em sentido predominantemente:

- A. denotativo, indicando apenas o corpo físico do leitor e do poeta.
- B. científico, relacionado ao funcionamento biológico humano.
- C. conotativo, sugerindo uma aproximação viva e simbólica entre leitor e poema.
- D. técnico, representando a estrutura material do livro.
- E. literal, indicando contato corporal explícito entre duas pessoas.

08. No trecho:

“Eu, o poema, não vibro  
no ar, se ninguém me leu.”

a principal figura de linguagem presente é:

- A. eufemismo, pois suaviza a ideia de inexistência do poema.
- B. prosopopeia (personificação), pois o poema assume características humanas.
- C. hipérbole, devido ao exagero sobre a função do leitor.
- D. antítese, pela oposição entre “ar” e “leu”.
- E. metonímia, porque “poema” substitui “autor”.

09. “seu corpo é que me **reviveu**”

Assinale a alternativa em que a palavra destacada foi substituída por um sinônimo adequado ao contexto e acompanhada de um antônimo correto.

- A. reviveu = destruiu / antônimo: reanimou
- B. reviveu = ocultou / antônimo: revelou
- C. reviveu = esqueceu / antônimo: apagou
- D. reviveu = cansou / antônimo: fortaleceu
- E. reviveu = reanimou / antônimo: extinguiu

10. Abaixo estão alguns trechos de Machado de Assis adaptados. Em relação à concordância verbal, assinale a alternativa em que o verbo está empregado de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A. “Haviam muitas recordações que me perseguiam naquela casa.” (*Dom Casmurro*)
- B. “Existe nos homens certas vaidades difíceis de esconder.” (*Memórias Póstumas de Brás Cubas*)
- C. “Faltava-lhe a coragem e a esperança necessárias para continuar.” (*Quincas Borba*)
- D. “Devem haver razões ocultas para tamanho silêncio.” (*Helena*)
- E. “Precisam-se de homens honestos para o cargo.” (*Esau e Jacó*)

TEXTO 3 (Adaptado)

“Embora o acesso à informação tenha aumentado nos últimos anos, muitos estudantes ainda encontram dificuldades para interpretar textos complexos, porque a leitura superficial, frequentemente estimulada pelas redes sociais, reduz a capacidade de concentração e prejudica a construção do pensamento crítico.”

11. A relação estabelecida pelos conectivos destacados em “**Embora** o acesso à informação tenha aumentado (...), muitos estudantes ainda encontram dificuldades (...), **porque** a leitura superficial (...) reduz a capacidade de concentração” é, respectivamente, de:

- A. concessão e causa.
- B. causa e conclusão.
- C. oposição e finalidade.
- D. conformidade e explicação.
- E. condição e consequência

12. Assinale a alternativa em que a reescrita do trecho mantém a correção gramatical, o sentido original e a adequada regência nominal.

- A. Muitos estudantes ainda têm dificuldade em interpretar textos complexos, devido as redes sociais estimularem a leitura superficial.
- B. Muitos estudantes ainda apresentam dificuldades de interpretar textos complexos, pois a leitura superficial prejudica ao pensamento crítico.
- C. Muitos estudantes ainda encontram dificuldades para interpretar textos complexos, em razão da leitura superficial prejudicar a concentração.
- D. Muitos estudantes ainda encontram dificuldades na interpretação de textos complexos, devido à leitura superficial estimulada pelas redes sociais.
- E. Muitos estudantes ainda encontram dificuldades à interpretar textos complexos, porque as redes sociais favorecem à superficialidade da leitura

**2ª PARTE**  
**08 QUESTÕES TEMAS EDUCACIONAIS E**  
**PEDAGÓGICOS**

13. No livro *Educações, culturas e hackers: escritos e reflexões*, de Nelson De Luca Pretto, no capítulo “Educações, culturas e hackers”, o autor retoma a formulação de Imre Simon e Miguel Said Vieira sobre o *rossio não rival*, indicando quatro atos pelos quais se verificam as possibilidades abertas pela internet. Considerando a enunciação de tais atos, assinale a alternativa correta.

- A. Ato um: a tecnologia digital permite armazenar, processar e distribuir os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede dissemina os bens comuns digitais; Ato três: estudo, análise acadêmica e apropriação social; Ato quatro: a ação política.
- B. Ato um: a tecnologia digital viabiliza armazenar e processar os bens comuns em rede; Ato dois: a internet restringe os bens dos rossios não rivais; Ato três: investigação e desenvolvimento acadêmicos; Ato quatro: a política pública.
- C. Ato um: a cultura digital viabiliza armazenar e processar os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede aprisiona os bens dos rossios não rivais; Ato três: estudo e desenvolvimento acadêmico; Ato quatro: o ativismo.
- D. Ato um: a tecnologia digital viabiliza organizar e preservar os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede comercializa os bens dos rossios não rivais; Ato três: pesquisa e análise acadêmica; Ato quatro: a cultura.
- E. Ato um: a tecnologia digital viabiliza armazenar e processar os bens de rossios não rivais; Ato dois: a rede dissemina os bens dos rossios não rivais; Ato três: estudo e análise acadêmica; Ato quatro: a política.

14. No livro *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*, de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, no Livro 1 - “Fundamentos de uma teoria da violência simbólica”, os autores formulam uma proposição sobre a natureza da ação pedagógica. Considerando tal proposição, assinale a alternativa que a reproduz literalmente.

- A. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto inculcação, por uma autoridade institucionalmente reconhecida, de um arbitrário cultural socialmente legitimado.
- B. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder pedagogicamente autorizado, de um conteúdo cultural definido como legítimo.
- C. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural.
- D. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto transmissão, por um poder arbitrário, de uma cultura dominante.
- E. Toda ação pedagógica (AP) é objetivamente uma violência simbólica enquanto imposição, por uma autoridade pedagógica, de um capital cultural.

15. Assinale a alternativa correta. No livro *A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle*, de Basil Bernstein, o autor realiza ponderações acerca do conceito de código. Neste contexto, sobre o código, conforme compreendido por Basil Bernstein, é correto afirmar que:

- A. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de orientação cognitiva; ele regula propensões, identidades e práticas, na medida em que essas se formam em instâncias oficiais e locais de ação pedagógica (escola e família).
- B. o conceito de código não deve ser visto apenas como um mecanismo de orientação cognitiva; ele regula práticas, identidades e disposições sociais, na medida em que essas são produzidas em instâncias escolares e familiares de transmissão pedagógica.
- C. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de orientação cognitiva; ele regula propensões, identidades, práticas e disposições escolares, na medida em que essas se formam em instâncias oficiais e locais de ação pedagógica, especialmente na escola e na família.
- D. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de desempenho escolar; ele regula propensões, identidades e políticas, na medida em que essas se formam em instâncias oficiais e locais de ação educativa (escola e família).
- E. o conceito de código não deve ser visto simplesmente como um regulador de orientação pedagógica; ele regula competências, identidades e ordenamentos, na medida em que essas se formam em instâncias formais e locais de ação escolar (escola e família).

16. No livro *Aprender... sim, mas como?*, de Philippe Meirieu, no Capítulo 1 - “Pode-se aprender?”, o autor apresenta um conjunto de formulações pedagógicas sobre a possibilidade de aprender, ensinar e organizar situações de aprendizagem. Considerando uma dessas formulações, assinale a alternativa que a reproduz.

- A. Não se aprende nada que não se tenha observado e reproduzido por si mesmo.
- B. Não se aprende nada que não se tenha compreendido e memorizado por si mesmo.
- C. Não se aprende nada que não se tenha exercitado e aplicado por si mesmo.
- D. Não se aprende nada que não se tenha recebido e organizado por si mesmo.
- E. Não se aprende nada que não se tenha redescoberto e reconstruído por si mesmo.

17. No livro *Pedagogia do bom senso*, de Célestin Freinet, no capítulo “Fazer brilhar o sol”, o autor contrapõe a obrigação mecânica de aprender à criação de uma necessidade interior. Considerando a sequência de ações pedagógicas indicada no texto, assinale a alternativa correta.

- A. Provocar a curiosidade, mesmo que por meios graduais. Organizar os percursos. Estimular um interesse progressivo pelo conteúdo desejado.

- B. Provocar a sede, mesmo que por meios indiretos. Restabelecer os circuitos. Suscitar um apelo interior para o alimento desejado.
- C. Despertar a atenção, ainda que por meios diretos. Reorganizar os caminhos. Produzir uma disposição ativa para o conhecimento escolar.
- D. Provocar à vontade, mesmo que por meios naturais. Restabelecer os vínculos. Suscitar uma inclinação espontânea para o saber desejado.
- E. Estimular a sede, ainda que por meios exteriores. Reabrir os circuitos. Criar um apelo interior para a aprendizagem desejada.

18. No livro *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*, de Bernard Charlot, no Capítulo 6 - “A relação com o saber: conceitos e definições”, o autor sintetiza uma das definições centrais da relação com o saber. Considerando tal definição, assinale a alternativa correta.

- A. A relação com o saber é a adequação do sujeito às exigências sociais, curriculares e institucionais que regulam os processos formais de aprendizagem.
- B. A relação com o saber é a interiorização progressiva dos conteúdos ensinados, segundo critérios de desempenho, avaliação e adaptação ao espaço escolar.
- C. A relação com o saber é a relação entre desenvolvimento cognitivo, transmissão cultural e organização pedagógica das aprendizagens socialmente valorizadas.
- D. A relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro, e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender.
- E. A relação com o saber é o domínio sistemático dos conhecimentos escolares, articulado à aquisição de competências, hábitos de estudo e condutas acadêmicas.

19. No livro *Carta a um jovem professor*, de Philippe Meirieu, no capítulo “Qualquer que seja nosso estatuto, quaisquer que sejam nossas disciplinas de ensino, somos todos ‘professores de Escola’”, o autor afirma que a Escola institui uma forma específica de atividade humana fundada em valores próprios. Considerando o especificado pelo autor sobre tais valores, assinale a alternativa correta.

- A. a dissolução da alteridade no pertencimento comum; a substituição do rigor pela adesão espontânea; a aprendizagem da obediência coletiva e da dependência intelectual.
- B. o reconhecimento da alteridade; a exigência de precisão, de rigor e de verdade; a aprendizagem conjunta da constituição do bem comum e da capacidade de “pensar por si mesmo”.
- C. a neutralização das diferenças entre os sujeitos; a recusa da verdade como critério de trabalho; a submissão do pensamento individual às finalidades do grupo.
- D. a eliminação da singularidade dos alunos; a troca da precisão pela expressão livre; a formação de consensos coletivos sem exercício autônomo do julgamento.
- E. a redução da alteridade à adaptação social; o abandono do rigor como exigência escolar; a constituição do bem comum pela renúncia ao pensamento próprio.

20. No livro *O ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*, de Philippe Perrenoud, o autor afirma que o *ofício de aluno* é singular não principalmente por não ser pago, mas por um conjunto de características que o distinguem dos ofícios adultos. Considerando tais características associadas ao *ofício de aluno*. Assinale a alternativa correta.

- A. é livremente escolhido desde o início da escolarização; depende apenas das finalidades pessoais do aluno; exerce-se fora do controle cotidiano de terceiros; está protegido contra avaliações da pessoa e do seu caráter.
- B. é mais livremente escolhido que qualquer outro; independe fortemente de um terceiro; exerce-se permanentemente sob o olhar e o controle de si; está constantemente sujeito ao princípio de uma avaliação das qualidades e dos defeitos da escola.
- C. é menos livremente escolhido que qualquer outro; independe fortemente de um terceiro; exerce-se permanentemente sob o olhar e o controle de si; está constantemente sujeito ao princípio de uma avaliação das qualidades e dos defeitos da pessoa.
- D. é escolhido por contrato pessoal; depende de finalidades definidas pelo próprio aluno; exerce-se sem controle das suas modalidades; está isento de avaliações que ultrapassem os resultados escolares imediatos.
- E. é menos livremente escolhido que qualquer outro; depende fortemente de um terceiro; exerce-se permanentemente sob o olhar e o controle de terceiros; está constantemente sujeito ao princípio de uma avaliação das qualidades e dos defeitos da pessoa.

### 3ª PARTE

#### 20 QUESTÕES CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Em *Teoria da História: uma teoria da história como ciência*, Jörn Rüsen afirma que “há quatro possibilidades de tornar presente o passado humano, no construto de sentido de uma história, enquanto fator de orientação cultural”; o que denotaria a existência de quatro tipos de narrativas históricas. Assinale a alternativa correta, que enuncia tal tipologia.

- A. A história pode ser narrada de modo heurístico, metódico, explicativo e crítico.
- B. A história pode ser narrada de modo tradicional, documental, estético e retórico.
- C. A história pode ser narrada de modo exemplar, pragmático, funcional e reflexivo.
- D. A história pode ser narrada de modo genético, empírico, semântico e político.
- E. A história pode ser narrada de modo tradicional, exemplar, genético e crítico.

22. Em *Razão histórica: teoria da história — os fundamentos da ciência histórica*, Jörn Rüsen afirma que “a interdependência dos cinco fatores do pensamento histórico” constitui “um sistema dinâmico”, no qual um fator conduz ao outro até retornar ao primeiro. Assinale a alternativa correta, que enuncia esses cinco fatores.

- A. Carências, perspectivas, documentos, explicações e aplicações.
- B. Interesses, ideias, métodos, formas e funções.
- C. Experiências, interpretações, fontes, narrativas e memórias.
- D. Orientações, hipóteses, críticas, sínteses e finalidades.
- E. Problemas, conceitos, regras, exposições e identidades.

23. Em *Didática e Prática de Ensino de História*, Selva Guimarães Fonseca, compreende que na elaboração de um projeto, isto é, de uma ação pedagógica voltada à construção da aprendizagem, alguns elementos devem ser delineados. Assinale a alternativa correta, que enuncia esses elementos.

- A. O tema, as hipóteses, os conceitos centrais, os procedimentos de ensino, os registros dos alunos, os recursos institucionais, as fontes selecionadas, os conteúdos obrigatórios e a culminância pedagógica.
- B. Os conteúdos, os problemas, as competências, os objetivos gerais, a metodologia de ensino, o calendário escolar, os materiais didáticos, os registros de classe e a socialização pública dos resultados alcançados.
- C. O tema, os problemas, as justificativas, os objetivos, a metodologia de desenvolvimento, o cronograma de execução, os recursos humanos e materiais necessários, as fontes, a bibliografia e a avaliação.
- D. As disciplinas, os objetivos, as atividades, os instrumentos avaliativos, os conteúdos curriculares, o tempo escolar, os saberes prévios, os produtos finalísticos e a apresentação pública dos resultados.
- E. Os temas geradores, os conteúdos, as estratégias, os objetivos específicos, as fontes documentais, o plano de aula, o controle do tempo, os recursos materiais e a avaliação final.

24. Em *Ensinar História*, ao tratar de como utilizar o documento histórico em sala de aula, Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli apresentam um quadro-síntese relativo à identificação do documento. Assinale a alternativa correta, que enuncia os elementos dessa identificação.

- A. Determinar a origem do documento; natureza do documento; autor do documento; datação do documento; pontos importantes do documento.
- B. Identificar a autoria do documento; localizar o contexto histórico; explicar os conceitos-chave; confrontar versões; registrar hipóteses de leitura.
- C. Determinar a origem do documento; classificar o tema central; reconhecer o gênero textual; datar os acontecimentos; selecionar ideias principais.
- D. Classificar o tipo de fonte; verificar a autenticidade; estabelecer o problema histórico; comparar documentos; comentar os resultados obtidos.

- E. Reconhecer a finalidade do documento; ordenar os fatos narrados; definir o público leitor; localizar contradições; elaborar síntese interpretativa.

25. Em uma leitura crítica das periodizações tradicionais da história europeia, o século XVI EC não é necessariamente compreendido como ruptura imediata com a Idade Média. A própria ideia de “renascimento”, frequentemente associada à passagem para os Tempos Modernos, pode ser interpretada como elemento interno à longa duração medieval. Nesse contexto, é correto afirmar que o século XVI EC:

- A. representa uma ruptura decisiva com a Idade Média, pois nele a Europa abandona a lógica cristã, senhorial e imperial que estruturava o Ocidente medieval.
- B. inaugura uma nova temporalidade histórica, pois substitui as permanências feudais por formas políticas, econômicas e culturais plenamente modernas.
- C. encerra a longa duração medieval, já que o retorno à Antiguidade elimina a dependência simbólica em relação ao passado cristão.
- D. constitui ainda menos uma ruptura, visto que a ideia de renascimento é consubstancial à própria Idade Média.
- E. confirma a passagem aos Tempos Modernos, pois o Renascimento rompe com os quadros mentais herdados da cristandade feudal.

26. No Ocidente medieval, especialmente em regiões vinculadas ao antigo espaço franco, entre o final do século X EC e o século XI EC, as proclamações conhecidas como *Paz de Deus* foram lançadas por assembleias conciliares. Nesse contexto, é correto afirmar que a *Paz de Deus* correspondeu a:

- A. uma revolta camponesa, iniciada nas décadas de 975-990 EC, contra castelos, senhores laicos e instituições eclesásticas, destinada a dissolver a ordem senhorial e transferir a direção das aldeias às comunidades rurais.
- B. movimentos que não eram nem de origem popular nem anti-senhoriais, embora fizessem intervir grupos populares; seu objetivo fundamental era a manutenção de uma ordem senhorial que a Igreja pretendia dominar.
- C. uma política de restauração régia, articulada no antigo espaço carolíngio, pela qual o poder monárquico reassumiu a defesa dos pobres, submeteu os bispos à autoridade central e pacificou os castelos senhoriais.
- D. uma reforma monástica, difundida a partir das cidades italianas, que substituiu a autoridade da aristocracia armada por comunidades paroquiais autônomas, encerrando a castelanização e a fragmentação dos poderes locais.
- E. uma campanha militar de fronteira, associada à expansão cristã contra pagãos orientais, que antecipou as cruzadas ao deslocar a violência aristocrática para fora do espaço franco e pacificar internamente os senhorios.

27. A partir do século VIII EC, a formação histórica de Al-Andalus, na Península Ibérica, envolveu a conquista árabe-muçulmana do antigo Reino Visigodo, a instalação de poderes islâmicos, processos de arabização e islamização. Posteriormente, esse passado foi disputado por interpretações historiográficas europeias e árabes, frequentemente marcadas por usos políticos da memória e por diferentes formas de apropriação identitária. Com base nessa problemática, assinale a alternativa correta.

- A. Al-Andalus constituiu uma sociedade majoritariamente árabe-muçulmana desde sua formação, de modo que a conquista iniciada no século VIII EC apagou progressivamente os grupos cristãos arabizados, berberes e judeus da Península Ibérica.
- B. A historiografia espanhola consolidou a noção de Reconquista como conceito neutro e consensual, recusando sua instrumentalização política e tratando Al-Andalus como fenômeno plenamente autóctone da história ibérica.
- C. Al-Andalus foi um período histórico conectado ao mundo árabe-islâmico, à *dār al-islām*, mas suas expressões não devem ser reduzidas a um aporte oriental, pois a cultura árabe-islâmica era a amálgama que unia grupos confessionais, étnicos e políticos diferentes.
- D. A historiografia árabe rejeitou o passado andalusino como parte de sua tradição, preferindo tratá-lo como experiência exclusivamente ibérica, sem vínculos relevantes com o mundo árabe-islâmico ou com o Oriente.
- E. A sociedade andalusina correspondeu a uma sociedade de três culturas plenamente equilibradas, na qual cristãos, muçulmanos e judeus participaram em igualdade política, religiosa e institucional desde a conquista.

28. Entre os séculos IX EC e XI EC, a Sicília e as ilhas mediterrâneas circundantes foram palco de acontecimentos envolvendo o Império Bizantino, povos árabes e berberes de Ifríqiya, incursões contra a Sicília e Malta, disputas internas entre autoridades bizantinas e a progressiva ocupação de cidades como Mazara, Siracusa, Balarm [Palermo], Corleone, Trápani, Butera, Castrogiovanni, Taormina e Rometta. Sobre esse processo histórico, assinale a alternativa correta.

- A. Em 827 EC, os aglábidas decidiram invadir a Sicília e ocupá-la para expandir as fronteiras do Islã através da conquista dos “infiéis”, com a consequente aquisição de território, butim, escravos e riquezas.
- B. Em 827 EC, Euphemios consolidou a autoridade bizantina na Sicília, derrotou os aglábidas antes do desembarque em Mazara e impediu o avanço das tropas ifríquianas sobre Siracusa e Balarm [Palermo].
- C. Em 830-831 EC, Asad ibn al-Furāt tomou Balarm [Palermo], transferiu para lá a capital do Emirado da Sicília e concluiu imediatamente a ocupação islâmica de toda a ilha.
- D. Entre 850 e 878 EC, Taormina e Rometta foram as primeiras cidades conquistadas pelos ifríquianos, enquanto Palermo, Corleone e Trápani resistiram até o século seguinte.
- E. No final do século IX EC, a Sicília permaneceu majoritariamente sob domínio bizantino, pois as conquistas muçulmanas se limitaram a Malta e a alguns lugares do leste siciliano.

29. No final do século III EC e início do século IV EC, o governo imperial romano passou por uma reorganização destinada a enfrentar problemas de administração, defesa militar e sucessão política. Sobre esse sistema político, assinale a alternativa correta.

- A. A Tetrarquia instituiu uma divisão administrativa definitiva do império, pois cada Augusto e cada César passou a legislar exclusivamente sobre sua própria região, sem validade jurídica para os demais territórios.
- B. A Tetrarquia foi projetada para preservar a integridade do poder imperial enquanto ampliava o exercício dessa autoridade, pois, em teoria, não havia divisão do império.
- C. A Tetrarquia manteve a unidade simbólica do império, mas transferiu aos Césares a autoridade superior, cabendo aos Augustos funções militares regionais e a legitimação cerimonial do poder.
- D. A Tetrarquia resolveu a sucessão imperial pela restauração do princípio dinástico, fazendo com que os filhos dos Augustos fossem previamente reconhecidos como herdeiros legítimos do poder.
- E. A Tetrarquia reduziu a autoridade imperial ao criar quatro governos independentes, cada qual dotado de exército, corte, legislação própria e sucessão autônoma em sua respectiva área.

30. Durante a crise política e militar do século III EC, a unidade do Império Romano foi ameaçada por pressões externas, guerras civis, poderes regionais e sucessivas disputas pelo trono. Nesse contexto, a trajetória de Aureliano envolveu a ofensiva contra Palmyra, governada por Zenobia, e a posterior campanha contra o chamado Império Gálico, no qual Postumus fora sucedido por Victorinus e depois por Tetricus. Sobre esse processo histórico, assinale a alternativa correta.

- A. Em 271 EC, Aureliano reconheceu Zenobia como governante legítima do Oriente, preservou Palmyra como aliada autônoma de Roma e dirigiu a ofensiva principal contra Tetricus, apresentado como sucessor direto de Odenathus.
- B. Em Emesa, Zenobia derrotou Aureliano, recebeu o socorro militar esperado dos persas, manteve intactas as defesas de Palmyra e, em seguida, associou-se a Tetricus para dividir com ele o governo do Oriente romano.
- C. Em 275 EC, Aureliano restaurou Palmyra como capital oriental, conservou Zenobia no poder, entregou a Gália a Tetricus e consolidou reformas institucionais duradouras antes de morrer por causas naturais.
- D. Em 274 EC, Postumus retomou o comando do Império Gálico, venceu Aureliano na Gália e conduziu a Roma os cativos Zenobia, Victorinus e Tetricus, celebrando-se como restaurador da unidade imperial.
- E. Zenobia tentou fugir, foi capturada, Palmyra se rendeu e, após nova revolta da cidade, Aureliano permitiu que fosse saqueada, teve suas paredes desmanteladas e, em 274 EC, derrotou o exército de Tetricus.

31. Em *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*, no capítulo “O Rio de Janeiro e a República”, José Murilo de Carvalho analisa a relação entre a República, a população negra, os pobres urbanos e certas práticas populares na capital federal. Considerando este contexto, assinale a alternativa correta.

- A. A reação negativa da população negra à República manifestou-se antes mesmo da proclamação, através dos capoeiras perseguidos por José do Patrocínio; em termos concretos, a prevenção republicana contra pobres e negros apareceu na Guarda Negra, na luta contra os bicheiros e na destruição da Cabeça de Porco.
- B. A reação negativa da população negra à República manifestou-se antes mesmo da proclamação, através da Guarda Negra organizada por José do Patrocínio; em termos concretos, a prevenção republicana contra pobres e negros apareceu na proteção aos capoeiras, na repressão aos cortiços e na luta contra os bicheiros.
- C. A reação negativa da população negra à República manifestou-se antes mesmo da proclamação, através da Guarda Negra organizada por José do Patrocínio; em termos concretos, a prevenção republicana contra pobres e negros manifestou-se na perseguição aos capoeiras, na luta contra os bicheiros e na destruição da Cabeça de Porco.
- D. A reação negativa da população negra à República manifestou-se antes mesmo da proclamação, através da Guarda Negra organizada por José do Patrocínio; em termos concretos, a prevenção republicana contra pobres e negros manifestou-se na perseguição aos bicheiros, na luta contra os capoeiras e na preservação da Cabeça de Porco.
- E. A reação negativa da população negra à República manifestou-se antes mesmo da proclamação, através da Guarda Negra organizada por Sampaio Ferraz; em termos concretos, a prevenção republicana contra pobres e negros manifestou-se na perseguição aos capoeiras, na luta contra os bicheiros e na destruição da Cabeça de Porco.

32. Em *A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*, Ronaldo Vainfas descreve a história da Santidade de Jaguaripe, no Recôncavo Baiano, durante a década de 1580, destacando sua relação com Fernão Cabral de Taíde. Considerando o relato dos acontecimentos, assinale a alternativa correta.

- A. Fernão Cabral de Taíde denunciou a Santidade de Jaguaripe ao Santo Ofício, acusando seus integrantes de ameaçarem os engenhos, estimularem a escravidão indígena e prejudicarem a catequese jesuítica.
- B. A Santidade de Jaguaripe foi combatida inicialmente por Fernão Cabral de Taíde, que articulou os senhores do Recôncavo, impediu fugas indígenas e encaminhou os principais caraíbas à Inquisição.
- C. Fernão Cabral de Taíde protegeu a Santidade de Jaguaripe por ordem dos jesuítas, que pretendiam usar a seita para controlar aldeamentos, lavouras e escravos indígenas.

- D. A Santidade de Jaguaripe surgiu da Primeira Visitação da Inquisição Portuguesa, quando Heitor Furtado de Mendonça reuniu indígenas, mamelucos e senhores em torno de seus rituais.
- E. Fernão Cabral de Taíde, rico senhor de engenho do Recôncavo, propôs aliança e proteção à seita que preconizava, no limite, a morte dos portugueses e o fim da escravidão.

33. Em *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, no capítulo “Política de Neutralidade”, Fernando A. Novais analisa a preservação dos domínios ultramarinos ibéricos após a perda da hegemonia espanhola e a rearticulação das alianças europeias. Considerando este contexto, assinale a alternativa correta.

- A. Na medida em que se enfraquecia o poderio espanhol, Portugal restaurado encontrava apoio nas potências que disputavam a supremacia; a Espanha se aproximava da aliança inglesa, enquanto Portugal oscilava entre França e Holanda.
- B. Na medida em que se enfraquecia o poderio espanhol, Portugal restaurado encontrava apoio nas potências que disputavam a supremacia; Portugal preservava equilíbrio entre Holanda, França e Inglaterra, e a Espanha conservava autonomia dinástica.
- C. Na medida em que se enfraquecia o poderio espanhol, Portugal restaurado encontrava apoio nas potências que disputavam a supremacia; Portugal vinculava-se à proteção francesa, e a Espanha se apoiava na aliança inglesa contra seus rivais.
- D. Na medida em que se enfraquecia o poderio espanhol, Portugal restaurado encontrava apoio nas potências que disputavam a supremacia; Portugal cada vez mais se prende à aliança inglesa, e a Espanha se apoia na proteção da França.
- E. Na medida em que se enfraquecia o poderio espanhol, Portugal restaurado encontrava apoio nas potências que disputavam a supremacia; Portugal e Espanha preservavam seus domínios ultramarinos por meio de neutralidade comum diante das potências.

34. Em *África Negra: História e Civilizações*, no capítulo “As heranças africanas”, Elikia M’Bokolo discute as relações entre a África Negra e o mundo mediterrânico, recusando a imagem de um continente isolado e chamando atenção para antigas redes de contato, circulação e troca. Considerando este contexto, assinale a alternativa correta.

- A. As relações entre a África e o mundo mediterrânico foram múltiplas e ricas, e o continente africano esteve, de início, mais estreitamente ligado ao Mediterrâneo do que ao Índico.
- B. As relações entre a África e o mundo mediterrânico foram múltiplas e ricas, e o continente africano esteve, de início, articulado ao Mediterrâneo e ao Índico em dinâmica equivalente.
- C. As relações entre a África e o mundo mediterrânico foram múltiplas e ricas, mas o continente africano esteve, de início, mais estreitamente ligado ao mundo índico do que ao Mediterrâneo.

- D. As relações entre a África e o mundo mediterrânico foram múltiplas e ricas, embora o continente africano tenha se ligado ao Mediterrâneo a partir da mediação predominante do Índico.
- E. As relações entre a África e o mundo mediterrânico foram múltiplas e ricas, mas o continente africano se ligou inicialmente ao Mediterrâneo como prolongamento das rotas índicas.

35. Em *Além do visível: poder, catolicismo e comércio no Congo e em Angola*, na seção “A resistência de Njinga”, Marina de Mello e Souza descreve os deslocamentos políticos de Njinga, suas alianças e a reorganização de sua resistência após o avanço português sobre o Dongo. Considerando o relato dos acontecimentos, assinale a alternativa correta.

- A. Após aliar-se a alguns grupos jagas, Njinga voltou à margem direita do Cuanza; por volta de 1630, foi derrotada pela mubongo de Matamba e passou a depender dos sobas aliados dos portugueses.
- B. Após estabelecer alianças com alguns grupos jagas, Njinga retornou ao reino do Congo; em cerca de 1630, venceu a muhongo, chefe de Luanda, e subordinou Matamba aos interesses portugueses.
- C. Após romper com os grupos jagas, Njinga voltou à região dos ambundos, na margem esquerda do Cuanza; em cerca de 1630, reconheceu a muhongo de Matamba e submeteu seu séquito aos portugueses.
- D. Após estabelecer alianças com alguns sobas portuguesas, Njinga voltou à região de Luanda; em cerca de 1630, venceu os jagas de Matamba e transferiu seu séquito para as fortalezas do Dongo.
- E. Após estabelecer alianças com alguns grupos jagas, Njinga voltou à região dos ambundos, na margem direita do Cuanza; em cerca de 1630, venceu a muhongo, chefe de Matamba, e estabeleceu-se na região.

36. Em *História Geral da África, III: África do século VII ao XI*, no capítulo “O papel do Saara e dos saarianos nas relações entre o Norte e o Sul”, o texto descreve a situação de Awdāghust em relação ao reino de Gana e à antiga federação dos sanhādja. Para fins de datação, considere que a forma “século V/XI” corresponde à dupla referência cronológica usada no texto: século V da Hégira / século XI da Era Comum — EC. Considerando o relato dos acontecimentos, assinale a alternativa correta.

- A. Na primeira metade do século V/XI, o reino berbere e aparentemente muçulmano de Gana estava submetido ao reino “pagão” sudanês de Awdāghust. Foi sob este pretexto que Gana foi atacada e conquistada pelos lamtūna, massūfa e djuddala da antiga federação dos sanhādja, transformada aproximadamente em meados do século V/XI em Estado Almorávida.
- B. Na primeira metade do século V/XI, o reino berbere e aparentemente muçulmano de Awdāghust estava submetido ao reino “pagão” sudanês de Gana. Foi sob este pretexto que Awdāghust foi atacada e conquistada pelos lamtūna, massūfa e djuddala da antiga federação dos sanhādja, transformada aproximadamente em meados do século V/XI em Estado Almorávida.

- C. Na primeira metade do século V/XI, o reino berbere e aparentemente muçulmano de Awdāghust estava submetido ao reino “pagão” sudanês de Gana. Foi sob este pretexto que Gana foi atacada e conquistada pelos lamtūna, massūfa e djuddala da antiga federação dos sanhādja, transformada aproximadamente em meados do século V/XI em Estado Almorávida.
- D. Na primeira metade do século V/XI, o reino berbere e aparentemente muçulmano de Awdāghust estava submetido ao reino “pagão” sudanês de Gana. Foi sob este pretexto que Awdāghust foi atacada e conquistada pelos massūfa, djuddala e Gana da antiga federação dos sanhādja, transformada aproximadamente em meados do século V/XI em Estado Almorávida.
- E. Na primeira metade do século V/XI, o reino berbere e aparentemente muçulmano de Awdāghust estava submetido ao reino “pagão” sudanês de Gana. Foi sob este pretexto que Awdāghust foi atacada e conquistada pelos lamtūna, massūfa e sanhādja da antiga federação dos djuddala, transformada aproximadamente em meados do século V/XI em Estado Almorávida.

37. Em *A Guerra dos Bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão Nordeste do Brasil, 1650-1720*, no capítulo “A Guerra do Açú”, Pedro Puntoni retoma a conquista portuguesa do Rio Grande, articulando a presença francesa, as alianças indígenas e a construção do forte dos Reis Magos. Considerando o relato dos acontecimentos, neste contexto, é correto afirmar que:

- A. No final do século XVI, a Coroa empenhou-se na conquista definitiva do Rio Grande aos holandeses que comerciavam com os indígenas; a expedição partiu da Paraíba e iniciou a construção do forte dos Reis Magos em janeiro de 1597.
- B. No final do século XVI, a Coroa empenhou-se na conquista definitiva do Rio Grande aos franceses que ocupavam os engenhos do litoral; a expedição comandada por Jerônimo de Albuquerque e Feliciano Coelho partiu de Pernambuco no final de 1599.
- C. No final do século XVI, a Coroa empenhou-se na conquista definitiva do Rio Grande aos franceses que estabeleciam comércio com os indígenas; a expedição comandada por Manuel de Mascarenhas Homem e Feliciano Coelho partiu de Olinda no final de 1597.
- D. No final do século XVI, a Coroa empenhou-se na conquista definitiva do Rio Grande aos tapuias, que aliados aos franceses, dominavam o comércio atlântico sob a rota caribenha; a construção do forte dos Reis Magos começou após o tratado de paz de 1599.
- E. No final do século XVI, a Coroa empenhou-se na conquista definitiva do Rio Grande aos franceses que comerciavam com os indígenas; a expedição partiu do Recife em 1599 e iniciou a construção do forte de Cabedelo, sob o comando de Manuel de Mascarenhas Homem e Feliciano Coelho.

38. Em *Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835*, no capítulo “Os filhos de Alá na Bahia”, João José Reis apresenta diferentes hipóteses sobre a origem do termo “malê” e indica aquela que lhe parece mais sensata. Considerando a explicação assumida pelo autor, assinale a alternativa correta.

- A. O termo “malê” teria derivado da expressão “má lei”, usada de modo pejorativo para designar africanos islamizados oriundos dos povos mandingos.
- B. O termo “malê” corresponderia diretamente à etnia malinke, razão pela qual, na Bahia, passou a nomear apenas mandingos alfabetizados em caracteres árabes.
- C. O termo “malê” teria origem principal em *malâm*, palavra haussá tomada do árabe *mu'allim*, motivo pelo qual Reis rejeita a explicação iorubá.
- D. O termo “malê” teria surgido antes do século XIX, por influência exclusiva dos haussás, e designava uma nação africana específica, distinta dos nagôs e jejes.
- E. O termo “malê” estaria ligado à sequência Mali — *imale* — malê; na Bahia, não indicava etnia particular, mas qualquer africano que tivesse adotado o islã.

39. Em *Escravidão e cidadania no Brasil Monárquico*, na seção “Escravidão e cidadania”, Hebe Maria Mattos distingue a presença de estigmas de ascendência, no Império português, da legitimação propriamente racial da escravidão moderna. Segundo a autora, na lógica do Antigo Regime português, é correto afirmar que:

- A. O estatuto da pureza de sangue, por ter base religiosa e caráter proto-racial, era usado diretamente para justificar a escravidão africana e indígena.
- B. A condição de africano ou indígena constituía, por si mesma, fundamento suficiente para a escravização, independentemente da relação com a Fé e o Império.
- C. A escravidão africana era legitimada pela cor e pela ascendência, embora ainda não houvesse uma formulação científica plena da noção moderna de raça.
- D. O fato de ser índio ou africano por si só não os fazia passíveis de serem escravizados, mas sim o fato de serem bárbaros e ateus.
- E. A incorporação ao Império português dependia da origem cristã-velha, razão pela qual africanos convertidos não eram reconhecidos como súditos.

40. Em *A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista*, no capítulo “Escravidão”, Sidney Chalhoub examina a argumentação de Domingos Barreto acerca das leis pelas quais se regeriam os “potentados africanos” e da suposta licitude do comércio da escravatura. Neste contexto de discussão, assinale a alternativa correta.

- A. O tráfico era “lícito” porque não resultava de “pirataria e força armada”, mas se realizava “por convenção” e em harmonia, “à avença”, com os “potentados africanos”.
- B. O tráfico era “lícito” porque resultava de “pirataria e força armada”, desde que os africanos fossem conduzidos ao “centro do cristianismo e da verdadeira religião”.
- C. O tráfico era “ilícito” quando realizado “por convenção”, pois a avença com os “potentados africanos” contrariava as regras do comércio da escravatura.

- D. O tráfico era “lícito” porque os africanos seriam de “diferente massa” dos demais homens, não cabendo reconhecer entre eles qualquer forma de governo.
- E. O tráfico era “ilícito” porque os “potentados africanos” não possuíam leis próprias, nem podiam estabelecer convenções reconhecidas pelos traficantes.